**Fundação Getulio Vargas**

**Escola de Administração de Empresas de São Paulo**

**Danilo Erly**

**Luiza Balieiro Stievano**

**Projeto Conexão Local - Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento: como o CPCD influencia e cria uma cultura de educação alternativa em Araçuaí?**

**São Paulo**

**2017**

**Sumário**

**1. Introdução**.............................................................................................................................3

**2. Referencial Teórico**..............................................................................................................4

2.1. Psicologia Social Infantil: Educação alternativa.................................................................4

2.2. O papel do terceiro setor na educação pública brasileira....................................................6

**3. Metodologia**...........................................................................................................................7

**4. Araçuaí – MG**.......................................................................................................................8

4.1. História da cidade................................................................................................................8

4.3. Aspectos culturais de cidade...............................................................................................9

4.4. Visão Geral da educação pública em Araçuaí...................................................................10

**5. Centro Popular de Cultura e Densenvolvimento – CPCD**.............................................13

5.1. Arasempre - Araçuaí para todos, para sempre..................................................................13

5.2. Projeto Ser Criança............................................................................................................14

5.3. CPCD como Secretaria Municipal de Educação...............................................................15

**6. A influência da pedagogia alternativa em Araçuaí**.........................................................16

6.1. Evidências de influência....................................................................................................18

6.1.1. Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação..............................................................19

6.1.2. Escolas Estaduais e Municipais em Araçuaí..................................................................20

6.1.3. Instituto Federal (IFNMG) e Escola Família Agrícola (EFA) ......................................21

**7. Concluindo: como fazer uso de uma iniciativa como a em questão na administração pública**.....................................................................................................................................22

**8. Referências Bibliográficas**.................................................................................................23

**1. Introdução**

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), organização não governamental sem fins lucrativos de mais de duas décadas de atuação, com o propósito de levar a Educação Popular e o Desenvolvimento Comunitário Sustentável por meio da cultura como mecanismo transversal e dinâmico para a aprendizagem. Objetiva-se, nesta análise, aprofundar a investigação acerca de sua atuação na cidade de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, e, mais especificamente, seu papel na educação de crianças e jovens participantes e não participantes de seus projetos.

Entender o método de ensino desempenhado pelo CPCD em Araçuaí, todavia, requer, primeiramente, desconstruir a noção única de educação aos moldes tradicionais. É a indignação com esse modelo padronizado, pouco questionado acerca de suas deficiências e limitações, que motiva o trabalho realizado na cidade, crendo na possibilidade de um modelo o qual, fugindo da lógica de mercado perpetrada, é capaz de construir um cidadão integralmente. Para tanto, a história das pessoas e os elementos aos quais estes estão comumente ligados são essenciais como instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento (SILVA, 2015).

A disrupção com o padrão, realizada há mais de 20 anos e não só mantida como fomentada, tem na pequena cidade de menos de 40 mil habitantes impacto inegável. Todavia, é sabido ser a rede pública de ensino, subordinada às diretrizes do Ministério da Educação, institucionalmente próxima ao modelo negado pela organização e, portanto, naturalmente menos permeável aos métodos alternativos. É diante desse imbróglio que a pesquisa se debruçou a observar qual a influência do CPCD no sistema formal de educação de Araçuaí.

Para tanto, realizou-se a imersão *in loco* no município de Araçuaí pelo período de 3 semanas, por meio do Programa Conexão Local da Fundação Getulio Vargas. A investigação se deu com base em dois eixos fundamentais de análise: a observação e a entrevista. Desse modo, intercalaram-se ao longo dos 21 dias visitas aos projetos de iniciativa do CPCD, escolas da rede pública (tanto municipais quanto estaduais), órgãos da Administração Pública municipal e eventos realizados na cidade.

Da ida a campo certificou-se haver no sistema de educação pública de Araçuaí influência dos trabalhos desenvolvidos pelo Centro Popular de Desenvolvimento e Pesquisa. É certo, porém, que tal influência se verificou, predominantemente, não nos métodos, mas na filosofia de seus educadores, os quais, com mais ou menos identificação e/ou contato com os projetos desenvolvidos pela organização, encontram na formação humana a prioridade da educação. No entanto, mais elementos se mostraram essenciais para tal convicção, as quais serão abordadas com maior profundidade adiante. Ao gestor público, os resultados obtidos apontam para a necessidade de olhar à importância do papel da educação como construção do indivíduo, especialmente diante dos contextos sociais encontrados neste caso.

A pesquisa, a fim de permitir um olhar ampliado acerca do contexto local e completo quanto ao tema, dividir-se-á, em primeiro momento, na análise da literatura a respeito da educação alternativa, sob a perspectiva de Paulo Freire; e do papel do terceiro setor no complemento às funções estatais. Posteriormente, será exposta a metodologia abordada durante o trabalho de pesquisa, seguindo, então, com a contextualização do município de Araçuaí, bem como das atividades específicas do CPCD. Por fim, apresentar-se-ão os resultados obtidos da rede de educação pública da cidade e os elementos fundamentais para a caracterização do sistema.

**2. Referencial Teórico**

Será utilizada neste relatório uma abordagem teórica a partir da conceituação dos seguintes aspectos principais observados no campo: a psicologia social infantil, uma vez que o CPCD tem um foco em crianças de 4 a 14 anos, realizando um recorte para métodos alternativos de pedagogia. Em segundo, pretende-se explorar conceitos educacionais que priorizam a construção de valores humanos no indivíduo, pois uma das percepções da dupla foi essa educação voltada para o desenvolvimento pessoal, cultural e cívico. Levando a discussão para outro campo, pretende-se também analisar dois fenômenos que dizem respeito ao fenômeno educacional na atual realidade do Brasil: qual nível de resultados que ela tem alcançado e como o governo monta sua agenda nas políticas do tema, e o papel das organizações não governamentais nesse quesito, sua importância e como tem influenciado de forma geral.

**2.1. Psicologia social infantil: pedagogia alternativa**

O aprofundamento em conceitos e teorias acerca de pedagogias infantis teve origem ao entrarmos em contato com os projetos e metodologias utilizadas pelo CPCD, e principalmente, com os artigos desenvolvidos pelo educador e idealizador da ONG, Tião Rocha. Em *“Cultura: matéria prima de educação e desenvolvimento”* (ROCHA, 2011), ele destaca a importância de indicadores culturais para mensurar o desempenho. Isso significa ter um olhar não somente para o resultado da ação ou do aprendizado, mas sim para o seu processo. O desenvolvimento humano é algo que leva em consideração fatores subjetivos como: a interação do indivíduo com o espaço físico, a sinergia do grupo, e o quanto a forma de aprendizado contempla as individualidades de cada membro do grupo. Tais questões são então medidas através de seis indicadores, sendo eles: as formas de organizativas; as formas de fazer; os sistemas de decisão; as relações de produção; o meio ambiente; e a memória.

Para elaborar essa metodologia, Rocha utilizou alguns conceitos teóricos que também serão abordados neste trabalho, sendo o principal deles a metodologia educacional de Paulo Freire. Esta consiste em compreender uma concepção mais progressista de ensino, em que dois fatores são abordados com enfoque: a problematização e a dialogicidade (FREIRE, 1975). O primeiro trata do sujeito educado se tornar ativo no seu processo de aprendizado, sendo proposto que se desenvolva a partir de um desafio presente em seu cotidiano. O segundo consiste em proporcionar uma relação educador e educando em que não haja um clima opressivo, mas sim de libertação. (FREIRE, 1975). Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se algo de superação de problemáticas através da cooperação.

Ainda seguindo uma perspectiva educacional que engloba fatores humanos subjetivos no processo de aprendizagem, Jean Piaget foi um dos teóricos responsáveis por analisar o desenvolvimento do pensamento e da absorção do conhecimento dando enfoque para o período infantil. Sua teoria ficou conhecida como Teoria do Pensamento Cognitivo (PIAGET, 1978), onde o desenvolvimento do pensamento ocorre dividido em quatro estágios, sendo três deles durante a infância. O primeiro refere-se a inteligência que se relaciona com o ambiente, ou seja, a importância das experiências sensoriais que a criança tem ao entrar em contato com fatores externos. Para Piaget (1978), a inteligência é uma combinação da formação biológica que sofre influência direta das externalidades. O segundo estágio consiste na representação, que está diretamente relacionada à linguagem. Segundo Piaget (1978), a linguagem e o pensamento estão intrinsecamente relacionados, e ambos são construídos a partir da representação e da simbologia que a criança desenvolve. Em Piaget (1994), a terceira fase refere-se ao raciocínio lógico a partir das concretizações. É então o período que a criança é capaz de estabelecer conclusões e relações entre o que ela vivencia.

**2.2. O papel do terceiro setor na educação pública brasileira**

Ao adentrarmos na realidade da educação de Araçuaí e do papel que o CPCD exercia na população, identificamos que um dos principais aspectos a ser analisado de forma crítica seria a história e o papel de entidades do terceiro setor em políticas de responsabilidade estatal, como é a educação. Para entender essa abordagem, é necessário retomar a formação do que se denomina como “terceiro setor” e suas definições. (Fernandes, 1994) aponta como as ONG’s (organizações não-governamentais) tiveram seus primeiros aparecimentos no Brasil por volta da década de 60, porém se consolidando e tornando mais frequentes somente na década de 80. De acordo com (Fischer, R. M. &.A. L., 1994) define-se como ONG: entidades sem fins lucrativos, formadas por livre iniciativa, desvinculadas do poder governamental, mesmo quando atuam em funções típicas do Estado; autônomas e independentes, mesmo em suas relações com órgãos financiadores, parceiros e o poder local; e plurais e proliferantes.

Esse fenômeno representa então movimentos sociais, de forma geral relacionados à questões estudantis, religiosas, ou partidárias, que possuem como objetivos tratar de pautas políticas e sociais que não estão sendo priorizadas adequadamente na agenda pública. Contribuiu também para esse tipo de organização a busca por fugir da burocratização estatal. Para localizar esse setor estruturalmente nas esferas da sociedade, Morales (1998) define como uma organização não estatal, nem privada, sem fins lucrativos, cuja finalidade é a de executar serviços de interesse público, de natureza concorrencial, com financiamento público e métodos de funcionamento do setor privado. Tal explicação esclarece o termo “terceiro”, uma vez que o primeiro setor diz respeito ao Estado e o segundo ao mercado. Ao abordarmos o âmbito da oferta de serviços, consiste então em uma esfera pública, porém não-estatal, sendo então responsável pela execução de políticas públicas, e tornando o Estado um regulador e provedor de recursos para elas - principalmente após a Reforma Gerencial do Estado na década de 90, proposta por Bresser-Pereira. A partir dela propõe-se um novo modelo, que reserva um papel de destaque às organizações privadas sem fins lucrativos, uma vez que visa a descentralização dos serviços e maior participação da sociedade civil - fenômeno chamado de “Publicização” (Falconer, 1999).

Refletindo então sobre o papel desse setor especialmente no âmbito da educação pública, é imprescindível contextualizar a crise educacional com a ascensão de um Estado neoliberal, que fortalece a escola como serviço privado, e tendo somente a educação básica como direito a ser provido pelo Estado. Observa-se então uma mercantilização da educação, sendo a escola então moldada para ser eficiente e “entregar produtos” esperados pela esfera privada, e por isso o aumento da oferta de estabelecimentos de ensino privado (Silva Jr, 2002). Uma das consequências desse processo é uma educação pública sucateada e incentivos para investimentos, uma vez que não atende a eficiência por resultados demandada pela esfera econômica. É devido então ao fenômeno de “publicização” destacado anteriormente que se transfere para o terceiro setor a responsabilidade de executar certas políticas públicas e sociais.

**3. Metodologia: mergulhando no campo**

A imersão foi organizada visando nos proporcionar um contato com todos os diferentes agentes que se envolviam, de forma direta ou indireta, com a questão educacional de Araçuaí e principalmente com o trabalho e influência exercida pelo CPCD na cidade. Dessa forma, foram definidos três grupos de stakeholders para nos aprofundarmos: os membros do CPCD, incluindo educadores, coordenadores, e participantes dos outros projetos; aqueles que compõem os espectadores dessa educação, ou seja, alunos do projeto, ex-alunos e mães e pais dos mesmos; e por fim o poder público local - escolas municipais, estaduais, secretaria de educação e prefeitura. O objetivo dessa estrutura era conhecer os impactos do projeto por diversas perspectivas, e não se restringir somente às interpretações internas da ONG, fazendo então uma triangulação das informações. Essa estratégia permite não enviesar o conteúdo adquirido, pois por exemplo sobre o desempenho dos alunos nas escolas, buscamos tanto os indicadores do IDEB, como a perspectiva das diretoras e professoras, e a da secretária de educação, Viviane Tito.

Foi a partir desse planejamento que buscamos entender e nos aprofundar nos impactos do CPCD em uma educação alternativa, abordando em todos os entrevistados a questão sobre o que eles consideravam como “sucesso” para um aluno. Todos os dados coletados são, portanto, de categoria secundária, através de entrevistas ou observações in loco. Essas eram gravadas em áudio e registradas no nosso diário de campo. Por tratar-se de uma grande quantidade de informações diárias e por um longo período de imersão, realizamos reuniões diárias ao final do dia para discutir o que havia sido coletado. Dessa forma, absorvíamos de forma mais aprofundada o que estávamos vivenciando. Foram entrevistados e visitados os seguintes atores:

* CPCD:
  + Alunas e alunos do projeto Ser Criança ao longo dos 20 dias
  + Educadoras do projeto Ser Criança
  + Coordenador da Fabriqueta de Software
  + Ex-alunos do projeto e que estão trabalhando nas fabriquetas
  + Coordenadores da plataforma “Arasempre”
  + Tião Rocha, fundador e presidente.
* Poder Público:
  + Escola Estadual Arthur Berganholi
  + Escola Estadual Leopoldo Pereira
  + Escola Família Agrícola
  + Escola Municipal Brincando e Aprendendo
  + Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
  + Secretaria Municipal de Educação
  + Prefeito de Araçuaí e Vice-prefeita
* Receptores Externos da Educação:
  + Três ex-alunos do projeto que hoje não se encontram relacionados à ele

É importante chamar a atenção para alguns dessa agenda, sendo o primeiro a Escola Família Agrícola. Esta não está relacionada em nenhum dos três grupos delimitados inicialmente, porém ao longo da imersão descobrimos ser uma instituição de ensino que se assemelha um pouco com os valores propostos pelo CPCD, visando não formar o aluno somente em conteúdo, mas também como um cidadão crítico e com possibilidades de escolha conscientes. Lá pudemos entrar em contato com a “pedagogia da alternância” e com uma parte da educação rural de Araçuaí. O segundo fator é que de tal programação é complementar a presença diária no projeto Ser Criança - local de foco da nossa pesquisa. Sendo assim, todas essas visitas destacadas representam atividades que ocorriam para além da nossa rotina no projeto. Por fim, ressalta-se que não nos retemos somente ao projeto Ser Criança do CPCD, uma vez que entendemos seu papel educacional como um todo e não somente no projeto que lida diretamente com as crianças. Dessa forma, nossa imersão também incluiu os outros projetos do Arasempre, que serão detalhados no item 5.

**4. Araçuaí - MG**

**4.1** **História de Araçuaí**

No ano de 1817, a proprietária da Fazenda Boa Vista, Luciana Teixeira, fomenta o aldeamento da região próxima ao encontro dos rios Araçuaí e Jequitinhonha, onde circulavam uma série de comerciantes através de embarcações. O povoado ganhou o título de “Calhau”, em alusão às inúmeras pedras redondas as quais localizavam-se às margens dos rios.

A importância do vilarejo ao contexto local, passados 40 anos, implicou na elevação à categoria de sede de distrito pela Lei Provincial de n° 803, de julho de 1857. Já em julho de 1871, o local passa a ser chamado de Vila de Arassuahy, vindo a ser elevada, dois meses depois, à categoria de cidade, sob o nome de Araçuaí, de origem indígena, a qual quer dizer “Rio das Araras Grandes”.

A história de Araçuaí, todavia, é motivo de considerável divergência entre os moradores. A despeito dos pontos pacíficos supracitados, uma série de versões se apresentam quanto aos motivos de Luciana em iniciar o povoamento das terras próximas aos rios. A maioria afirma ter sido a cidade fundada pela criação de um prostíbulo por parte de Teixeira, aproveitando-se do fluxo considerável de homens pela região. Desta confusão de saberes, porém, uma coisa é certa: evidencia-se a veia folclórica de um povo o qual, desde o contar de sua história, encontra margem para a expressão de sua cultura.

**4.2 Panorama geral e indicadores do município**Localizada no nordeste de Minas Gerais, na região do Médio Jequitinhonha, a cidade de Araçuaí dista 678 km da capital do Estado, Belo Horizonte. A mesorregião do Jequitinhonha, a qual está inserida, é composta por 5 microrregiões, dentre as quais a Microrregião de Araçuaí, onde encontram-se, além do município homônimo: Caraí, Coronel Murta, Virgem da Lapa, Itinga, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso e Ponto dos Volantes

De área territorial de 2.236.279 km², segundo estimativa para 2017 do Censo 2010 do IBGE, Araçuaí detém um total de 37.361 habitantes, dos quais mais de 65% estão situados na zona urbana. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2010, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, é de 0,663. Com aproximadamente um terço da população abaixo dos 20 anos, o município registrou queda expressiva de mortalidade infantil dos anos 2000 a 2010, de 33,7 para 16,5 óbitos por mil nascidos vivos. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2014, 20,0% dos nascimentos araçuaienses são originários de mães entre 10 e 19 anos. A expectativa de vida, por sua vez, é de 74,3 anos, também crescente em relação à década anterior.

A vulnerabilidade à pobreza, embora radicalmente decrescente, registra percentual bastante alto, de 53,99% dos munícipes, pelo Censo do IBGE 2010. Os indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R$ 70,00 mensais – classificados como em situação de extrema pobreza – compõem 13,63% da população em 2010. Quando se atenta para o foco desta pesquisa, isto é, as crianças de Araçuaí, 71% encontram-se vulneráveis à pobreza, enquanto 18,88% encontram-se abaixo da linha da extrema pobreza. A renda per capita média do município corresponde a R$ 410,67 reais, tendo, 55% da população, rendimento incluso na faixa de R$ 127,50 a R$ 510,00 reais, em valores de 2010. O Índice de Gini marca 0,57, surpreendentemente maior que na década de 90, embora bastante reduzido em relação a 2000, quando há um pico de concentração de renda, registrado em 0,62.

A pesquisa do Censo do IBGE e do Atlas Brasil 2013 também apontam para um fato importante em Araçuaí: a porcentagem de mães, sem ensino fundamental completo, que assumem a responsabilidade de Chefe de família. Considerando apenas os filhos menores de 15 anos, a cidade registra um crescimento ao longo das décadas, tendo em 2010 atingido 28% de mulheres Chefes de família nessas condições. O dado, embora não explique, relaciona-se com um fator social relevante do município, isto é, a migração sazonal de homens jovens da zona urbana e rural para as lavouras de outros estados do país. Em razão da baixa oferta de emprego e pouca produtividade da terra, muitos maridos e filhos deixam suas casas por até nove meses, em geral para a colheita de cana-de-açúcar em São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso, levando as esposas e mães à função de mantenedoras do lar e da propriedade.

**4.3 Aspectos culturais da cidade**

A escassez de recursos financeiros e qualificação profissional, bastante evidentes, como já mencionado, não se reflete no patrimônio cultural da cidade. A abundância de manifestações, das mais diversas formas, da arte popular araçuaiense é sensível tão logo se conhece a sua gente, retrato da formação miscigenada de indígenas, africanos e europeus característica de seu passado (BORGES, 2008).

Não sem motivo, é Araçuaí a sede da Federação de Entidades Artísticas e Culturais do Vale do Jequitinhonha. Responsável pelos Grupos de Cultura Popular, os quais, reunindo gente do alto, médio e baixo Jequitinhonha, se apresentam anualmente pelas ruas da cidade sede do maior evento sociocultural da região, o Festivale.

Dentre os grupos de cultura estão os Tamborzeiros do Rosário, conjunto araçuaiense de maior representatividade da cultura negra local. Além do referido festival, a mais importante apresentação dos tamborzeiros é a celebração à Nossa Senhora do Rosário. Por meio de batuques e cantos, o grupo compõe as homenagens à santa na Festa do Rosário, organizada pela Irmandade dos Homens Pretos anualmente no final de outubro. De origem escrava, a festa evidencia a mistura de religiões católica, negras e pagãs, que perdura no município há mais de 150 anos.

Outra festa popular muito relevante na cidade é a Missa do Vaqueiro. Originária do sertão pernambucano, a partir do assassinato do vaqueiro Raimundo Jacó, a quem o cantor e sanfoneiro Luiz Gonzaga idealizou a primeira missa em 1971. Assim como em várias outras cidades, o evento acontece em Araçuaí no terceiro domingo de julho, acompanhado de celebrações por todo o final de semana, incluindo a tradicional cavalgada pela cidade, para onde vêm centenas de moradores da zona rural montados em seus animais.

O artesanato é outra manifestação cultural de Araçuaí. As bonecas de barro são um exemplo desta. É das “viúvas de marido vivo” – termo popularmente conhecido para referir-se às mulheres as quais os maridos migram sazonalmente para o trabalho de “bóia-fria” nas lavouras de outros estados brasileiros, como descrito anteriormente – a origem da técnica de criação das bonecas feitas de cerâmica. Para não ficarem desamparadas economicamente, as mulheres encontraram no artesanato a ferramenta de complementação de renda. O conhecimento era passado hereditariamente, e assim consolidou-se a arte no “Caiau”. Por sua vez, Lira Marques ampliou as manifestações artísticas oriundas da cerâmica. Ícone do Vale do Jequitinhonha, Lira faz do barro a arte que ilustra a vida do sertanejo, seja nas pinturas com terras coloridas, ou nas peças feitas de argila e fogo.

A música é um elemento interessantíssimo da cultura de Araçuaí. Embora alvo da inevitável indústria musical nacional e internacional, a preservação da musicalidade própria interiorana é surpreendente. As velhas cantigas (infantis ou não) ainda são ouvidas pela cidade, bem como, os artistas locais, como o violeiro Josino Medina. Vale ainda ressaltar o consumo cultural da cidade, que porta o Teatro Luz da Lua com peças periódicas.

Para além destas fontes, a cidade de Araçuaí conta com uma série de outras manifestações culturais advindas do trabalho realizado pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento. Estes, porém, serão abordados um a um, detalhadamente, nos capítulos referentes à atuação da ONG desta pesquisa

**4.4 Visão geral da educação pública em Araçuaí**

A educação pública araçuaiense é dividida nas três esferas da federação: Município, Estado e União. A Educação Infantil é exclusividade municipal, ofertada por 9 escolas. O Ensino Médio, por sua vez, é exclusivamente estadual – com 6 escolas –, a exceção do Instituto Federal situado na cidade. No Fundamental, porém, a competência é compartilhada por meio de 31 unidades educacionais. As escolas municipais são especificamente de Ensino Fundamental I, isto é, até o 5º ano. Já a rede estadual de ensino, não somente complementa o serviço educacional com o Ensino Fundamental II, como também oferece o nível I em algumas unidades.

Das 23 escolas pertencentes à rede municipal, 16 encontram-se na zona rural, das quais 6 são as chamadas “escolas nucleadas”. Nucleadas são escolas que recebem alunos de diferentes comunidades rurais de Araçuaí, visto que muitas delas não reuniam quantidade suficiente de crianças para que se instalasse uma escola. Desta maneira, a gestão municipal ao longo dos anos optou por criar escolas centrais a diversas comunidades, das quais provém os alunos para estudar diariamente. Há, todavia, comunidades extremamente afastadas, nas quais é necessário que se mantenha uma unidade escolar individualizada para o local, como é o caso das 10 outras escolas rurais.

Quanto ao desempenho, tomando como indicadores o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o qual se vale, dentre outros critérios, dos resultados dos discentes na Prova Brasil para a avaliação, a rede pública de Araçuaí tem cumprido a meta nas últimas duas aplicações do exame em relação ao Fundamental I (2013, de meta 5,3 e nota 5,6; e 2015, de meta 5,6 e nota 5,7). Já no Fundamental II, porém, embora em 2011 e 2013 as metas tenham sido ultrapassadas, em 2015 a rede pública esteve 0,3 abaixo do desejado, obtendo nota 4,0.

**5. Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento**

No ano de 1984, a partir da ideia do educador e antropólogo Tião Rocha, surgia em Belo Horizonte o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, uma organização não governamental sem fins lucrativos com o propósito de levar a educação com enfoque nas áreas de Educação Popular e Desenvolvimento Comunitário Sustentável por meio da cultura como mecanismo transversal e dinâmico para a obtenção destes. Destas mais de 3 décadas de existência, o Centro tem realizações em diversos estados brasileiros, em especial no Maranhão, São Paulo e Minas Gerais.

A indignação com o modelo padronizado da educação brasileira, pouco questionada acerca de suas deficiências e limitações é o que motivou o surgimento do CPCD, crendo na possibilidade de um modelo que, fugindo da lógica de mercado perpetrada, fosse capaz de construir um cidadão integralmente. O CPCD, portanto, com base em metodologia enraizada nas ideias de Paulo Freire, utiliza de uma série de pedagogias alternativas consolidadas para a obtenção desta aprendizagem. São elas a Pedagogia da Roda – com a compreensão de uma metodologia de inclusão por meio da horizontalidade característica às rodas -; a Pedagogia do Brinquedo – utilização do brinquedo como instrumento complementar de ensino -; a Pedagogia do Sabão – objetivando o aprendizado através da valorização e transformação de recursos de baixo custo -; a Pedagogia do Abraço – com a afetividade como meio de estímulo à participação e desenvolvimento no projeto -; e por fim a Pedagogia do Copo Cheio – observando a comunidade com base nas potencialidades a que se mostra, a mesma, detentora.

**5.1 Arasempre - Araçuaí para todos, para sempre**

Nossa pesquisa teve realizou-se especificamente no CPCD na cidade de Araçuaí, onde a estrutura da ONG é composta por diferentes setores, todos interligados e baseados nos valores da Carta da Terra e pertencentes a plataforma “Arasempre - Araçuaí para todos, para sempre”. São estes o Sítio Maravilha - um centro de permacultura do Vale do Jequitinhonha. Lá são implementadas diversas novas tecnologias rurais que contribuem para uma agricultura mais sustentável, além de produzir toda a comida consumida pelos participantes do Ser Criança. Este por sua vez consiste no foco da nossa pesquisa, pois é como se fosse a base e objetivo de todas as ações do CPCD. O Ser Criança funciona como um contra turno com a escola formal, em que as crianças vivenciam as pedagogias desenvolvidas, e principalmente, aprendem brincando. Os alunos têm desde 4 até 14 anos, e realizam atividades comunitárias e lúdicas separados por grupos de idade, tendo também um tempo reservado para tarefas de casa propostas pela escola, e de brincadeiras livres. É do Ser Criança que também surgiu o Coral Meninos de Araçuaí - projeto em que alguns deles são selecionados para participar do coral e suas apresentações teatrais. Após completarem por volta de 15 anos, os alunos deixam de participar do projeto Ser Criança, e a intenção é que comecem a atuar nas Fabriquetas ou no Cinema. As primeiras consistem em três possibilidades de atividade: a Fabriqueta de Artesanato, onde são produzidas tintas a partir de terra e artesãos e objetivos com ferro reciclado; a loja Dedo de Gente, onde as produções das fabriquetas são vendidas, e a Fabriqueta de Software, local onde são administrados os meios de comunicação virtual da loja Dedo de Gente. Há ainda uma nova fabriqueta em fase de início, a do Turismo, responsável por receber e elaborar planos para quem se interessa em conhecer o CPCD. Por fim, um dos outros projetos posteriores ao Ser Criança é o Cinema Meninos de Araçuaí - que trabalha em duas frentes: a de produzir conteúdo audiovisual para a TV Araçuaí, divulgando o trabalho do CPCD, e administrar a instalação física do Cinema - localizada estrategicamente no centro velho de Araçuaí com o objetivo de habitá-lo novamente e fomentar a cultura na cidade.

**5.2 Projeto Ser Criança**

Como explicado em itens anteriores, o Ser Criança se tornou o foco de nossa pesquisa por tratar-se do “coração” de todo o CPCD. É nele que a formação humana e cidadã proposta pelos valores e pelas pedagogias criadas acontecem na prática. O primeiro comportamento a ser ressaltado é o momento da refeição, onde todas as crianças se servem sozinhas, e se organizam para decidir quem irá limpar os pratos. Isso faz parte de uma cultura que busca torná-los indivíduos autônomos, e por consequência, criativos e proativos. Logo após ocorre um dos momentos mais marcantes de todo o projeto e que é imprescindível para as crianças: a roda. Todos os presentes, crianças, educadores, e visitantes, se reúnem em uma grande roda para cantar músicas típicas da região, realizar brincadeiras culturais, e principalmente para discutirem assuntos que o grupo julgue importante. Cabe então aos educadores incentivar os meninos e meninas a colocarem assuntos na Roda que estão incomodando, problemas que precisam ser resolvidos, ou só comentários e desabafos pessoais. Tal ação caracteriza a proposta de ouvir com atenção o que as crianças têm a dizer, e resolver problemas através da conversa, para que assim eles sejam incentivados a sempre que se incomodarem com algo, lidarem com isso através do diálogo. Esse comportamento ocorre também em outros momentos do dia de forma aleatória, quando algum aluno ou aluna está incomodado com algo e chama os educadores para fazer uma roda com o colega que o incomodou. Ao longo de nosso período vivenciando esse dia a dia, conforme as crianças sentiam maior intimidade, elas mesmas nos chamavam para realizar rodas e ajudá-las a conversar sobre algum problema que havia acontecido. A partir desses fenômenos que notamos o diferencial daqueles alunos: eles de fato possuíam mais atitude para tratar de eventuais questões, se comportando então como crianças muito mais ativas e questionadoras.

No restante do dia as crianças são divididas em seus grupos de idade (em geral de 3 à 6 anos, 7 a 9, 10 a 12 e a partir dos 13) e realizam as atividades com seu educador ou educadora. As atividades são todos aprendizados de forma lúdica, como montar brinquedos artesanais, ler livros em conjunto, elaborar danças, dentre muitas outras. Em seguida, é reservado um tempo para executarem as tarefas de casa que são dadas pelas suas escolas. É nesse momento que identificamos como a priorização do projeto não está em uma educação formal de conteúdo, pois não é uma atividade que toma atenção e dedicação como as outras.

**5.3 CPCD como Secretaria Municipal de Educação**

Em agosto de 2003, o CPCD foi convidado pela Cacá, na época prefeita de Araçuaí, a assumir a Secretaria Municipal de Educação. Tal ação representa algo extremamente incomum na administração pública brasileira, uma vez que consiste em um órgão não - governamental estar a frente de um órgão do poder público de administração direta.

De acordo com os dados referentes ao ano de 2002 do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) e Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), 75% dos alunos da 4ª série e 96,7% dos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas de Araçuaí apresentavam desempenho escolar insuficiente. Tião Rocha interpretava esses dados como alunos em situação de morte cívica, ou morte cidadã. Diante desse cenário, ele e a equipe do CPCD entenderam que era necessário um projeto de urgência, criando então a UTI Educacional. Esta foi uma das experiências de impacto mais direto na educação da população por parte do CPCD, uma vez que puderam interferir em fatores do dia a dia como: o trajeto escolar, a merenda escolar, os professores e professoras que davam aula e como davam, dentre outras. São exemplos desse feito: o educador do ônibus, em que ao perceberem que os alunos gastavam em média duas horas para ir e duas horas para voltar da escola, pensaram em aproveitar esse tempo também como um espaço e momento de aprendizado.

Tião Rocha e o CPCD ficaram a frente da SME durante 1 ano e 5 meses, até o mandato da prefeita se encerrar em 2004.

**6. A influência da pedagogia alternativa em Araçuaí**

Diante de tamanho leque de atividades oferecidas pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, questionar a existência de influência do seu trabalho de décadas na vida de Araçuaí soava ingenuidade aos nossos ouvidos. Afinal, o CPCD estava presente diretamente na vida de, no mínimo, 180 crianças, que diariamente antes ou depois de ir à escola, imergiam na pedagogia ímpar do aprender brincando próprio do Ser Criança. Cada criança dessa, portanto, seria de algum modo irradiadora das metodologias em sala de aula. Desta maneira, a influência da organização no sistema educacional de Araçuaí, especificamente, era, não descoberta, mas praticamente um pressuposto.

Entretanto, por sistema educacional araçuaiense tratava-se da rede pública de educação, fosse ela estadual ou municipal. Rede esta que, sob a responsabilidade do Estado, obedece ao Direito Administrativo Brasileiro, sendo, portanto, regulada em seu funcionamento e fiscalizada pelo Ministério da Educação do Governo Federal, conforme a Lei de Diretrizes Básicas. Deste modo, a adoção de metodologias alternativas ao sistema tradicional de ensino é extremamente limitada.

A investigação, dessa forma, era obrigada a dar um passo atrás a fim de que se revelasse haver de fato marcas da ação do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento dentro da rede de educação da cidade – fosse na ponta, isto é, nas escolas; ou na gestão municipal. De cada visita, assim, as evidências de elementos distintos à pedagogia tradicional (os quais serão apresentados detalhadamente à frente) se apresentavam reiteradamente, ficando claro, então, que as influências existem, ainda que não se manifestem nas mesmas metodologias de ensino do CPCD, mas sim na filosofia por trás da educação e em seus objetivos para com as crianças.

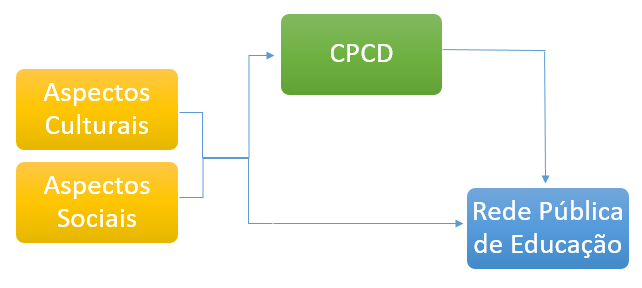
Evidenciava-se ainda que, dessa influência, fatores fundamentais estavam ausentes da relação pressuposta – isto é, a ação do CPCD sobre o sistema educacional. Embora o poder da atuação da organização era sim recorrentemente identificado como modelo de sucesso educacional pelos diferentes atores vistos e ouvidos, era manifesta a importância de dois outros componentes da consolidação da educação como mecanismo de formação humana do indivíduo: os aspectos sociais e culturais de Araçuaí.

Os primeiros são identificados na desestruturação latente de inúmeras famílias das crianças atendidas pela rede pública, na imensa maioria das vezes vítimas da extrema pobreza a que acomete muitos lares da cidade; noutras, oriunda da ausência dos pais e até irmãos, distantes em busca de emprego nas lavouras por longos períodos do ano; ou até mesmo por conta do vício de entorpecentes químicos – quando não combinado de envolvimento no próprio tráfico –, problema, de conhecimento geral, enfrentado pelo município; dentre outros casos mais específicos. São esses aspectos de tamanha importância e recorrência nas escolas públicas que tornam consenso entre educadores, diretores e gestores, senão a priorização, o mesmo grau de importância dos resultados escolares à concessão de amparo social e afetivo para a consolidação da base de princípios e valores suficientes para a formação de cidadãos.

A cultura, por sua vez, revela-se causa e instrumento de viabilização dessa influência. Elemento fundamental constituinte da essência da cidade, os aspectos culturais são entendidos como ferramenta educacional de aprendizado do currículo formal, e, portanto, parte importante do método pedagógico das escolas. Por outro lado, é também ferramenta de combate às dificuldades impostas pelos problemas sociais apresentados.

Mais do que isso, tais elementos se mostraram, antes, essência da construção da identidade do próprio CPCD na cidade. Isso porquê a organização é, também, produto de Araçuaí. Formado pela mão de obra – e por suas ideias, expostas em roda – nativa da terra em que é próprio da gente incorporar seu jeito típico de viver e de pensar. É certo que a instituição, de funcionamento e ideologia consolidada, designa o *modus operandi* das ações de seus membros, mas é, também, inegável as marcas de personalidade do trabalho de quem, previamente, se identifica e encontra no CPCD ambiente fértil que o permite aflorar suas raízes.

Desse modo, explicita-se uma relação de influência muito mais complexa que o sistema bipolar pressuposto. Sobre o sistema educacional de Araçuaí, 3 elementos exercem influência direta: aspectos culturais, sociais e o CPCD. Este último, todavia, é simultaneamente influenciado pelos 2 primeiros, estabelecendo assim a rede de fomento à pedagogia alternativa araçuaiense, conforme imagem abaixo.



Rede de influência à pedagogia alternativa em Araçuaí. Elaboração própria.

**6.1 Evidências de influência na Rede Pública de Educação**

**6.1.1 Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação**

Nas eleições municipais do ano de 2012, o município de Araçuaí elegeu, para o cargo de prefeito, Armando Jardim Paixão e, para a vice prefeitura, Rita de Cássia Capdeville. Ambos médicos atuantes, por muitos anos, tanto no hospital quanto na política municipal, foram em 2016 reeleitos sob a sigla do Partido dos Trabalhadores. A pasta da educação da cidade foi assumida pela atual secretária, Viviane Tíbio, experiente professora da rede municipal e estadual no município, no primeiro semestre de 2016, ainda no primeiro mandato de gestão.

A Secretaria Municipal de Educação, para o ano de 2017, estabeleceu o tema “educação e vida no planeta”. Identificando o transporte dos alunos como o gargalo do sistema educacional municipal, dada as características das escolas da rede, o tema tem como um de seus projetos a iniciativa do “motorista educador”. Embora sem a inspiração específica, o plano se assemelha à função de “educador do ônibus” desenvolvida pelo CPCD durante o projeto UTI Educacional, em que o educador era responsável por iniciar os métodos de educação por meio de músicas e brincadeiras já desde o caminho às escolas da zona rural. Neste, entretanto, a contribuição do motorista é limitada devido ao exercício simultâneo da direção, reduzindo seu papel à uma abordagem mais personalizada no cuidado e atenta às ações das crianças durante as viagens, para serem relatadas aos coordenadores pedagógicos *a posteriori.* A iniciativa vai de encontro ao discurso reiterado da Professora Viviane em pensar a educação como construção integral do indivíduo, conectado com seu ambiente, para além do conteúdo pedagógico.

A Prefeitura, por sua vez, tem com a educação objetivos bastantes claros. Nas palavras de Dr. Armando, como é conhecido na cidade, a educação em Araçuaí “tem que dar o básico para que a pessoa possa ter capacidade mental de conversar, debater, posicionar”. O contexto social, segundo os chefes do executivo da cidade, é trabalhado pela Assistência Social, embora as escolas tenham um papel importante na formação humana, em especial na Educação Infantil. Para tanto, a Prefeitura enxerga o potencial cultural da cidade como ferramenta poderosa, implementando aulas de música semanais no currículo da rede municipal. Curiosamente, porém, assim como a secretária, o CPCD não é visto como influência pedagógica direta, muito em razão da dificuldade de encaixe de eventuais parcerias nos parâmetros legais obrigatórios. Verifica-se, todavia, discursos semelhantes à organização quanto ao sonho para cada aluno da rede, sem aspirações específicas para o vestibular, por exemplo, mas com desejo de formação de um cidadão livre para desempenhar seu papel na sociedade sem limitação própria da falta de educação.

**6.1.2 Escolas Estaduais e Municipais**

Ao escolher as escolas estaduais e municipais que seriam visitadas, buscamos pelas que possuíam alunos que participavam do CPCD. Dessa forma, conseguiríamos avaliar três fatores essenciais para a pesquisa: como educadores formais lidam com alunos que recebem uma educação alternativa paralela à tradicional; como esses alunos se diferenciam dos demais que não possuem acesso à essa educação alternativa; e por fim como aquilo impacta no ensino da escola como um todo.

Nas três escolas de ensino infantil e fundamental visitadas, constatou-se como a diretoria de forma geral considera o aprendizado humano e formação cidadã do aluno algo de extrema importância e que era abordado pela respectiva escola. Na hora de apresentar a escola, o desenvolvimento pessoal do aluno era sempre algo a ser enfatizado, focando em como a escola dá um suporte para aqueles que possuem maior dificuldade.

As diretorias não afirmavam que tal atenção para a formação humana se dava por influência ou inspiração no CPCD, alegando essa já ser uma prática natural das escolas. Apesar de reconhecer os benefícios dessa priorização dada pelo projeto, analisavam criticamente a forma como o faziam e o desempenho de seus alunos. De forma geral, a posição das diretoras e algumas professoras que pudemos entrar em contato era de que por mais importante que fosse essa priorização, o conteúdo tradicional não podia ser relegado - como ocorria com os alunos que passavam o contra turno no projeto ser criança na visão das mesmas.

Podemos dizer então que o CPCD exerce um papel de reafirmar a importância dessa educação alternativa nas instituições de ensino de Araçuaí, como se a colocasse como uma pauta indispensável na agenda das escolas. Isso faz com que, mesmo que essas não declararem uma relação, seja direta ou indireta, com o CPCD, sejam interferidas pelas suas ações.

**6.1.3 Instituto Federal do Norte de Minas Gerais e Escola Família Agrícola**

Optamos por destacar essas duas instituições - IFNMG e EFA - por notarmos uma relação com o CPCD diferente da que foi percebida nas escolas de ensino básico. O primeiro diferencial está no setor de ensino, uma vez que ambos encontram-se trabalhando com o ensino médio. Curiosamente, seria esse um âmbito da educação que exige um viés de maior conteúdo acadêmico tradicional por ser a última fase pré-ensino superior, contudo não foi o que constatamos em campo.

O IFNMG caracteriza o CPCD como “parceiro em todos os aspectos”, e isso se deve principalmente pelo enfoque do instituto em ser um ensino médio técnico em agricultura. Dessa forma, há uma intensa comunicação com os projetos de permacultura realizados no Sítio Maravilha. É a partir dessa parceria que os coordenadores do IF ressaltaram ter contato com os valores do CPCD e como se inspiram nos mesmos para executar a educação em sua própria instituição. Contudo, o fator que ambos compartilham está na busca por desenvolver indivíduos no mesmo patamar que se desenvolve a região de Araçuaí. Em ambas as visões, é necessário criar oportunidades no Vale do Jequitinhonha, e o primeiro passo para isso está em capacitar seus habitantes.

A EFA por sua vez também consiste em um ensino médio voltado para técnicas de agricultura, contudo seguem outra metodologia - a “pedagogia da alternância”. Isso significa que os alunos ficam quinze dias em internato na escola, e os outros quinze aplicando as técnicas aprendidas em sala de aula na prática em seus territórios. Durante o período em sala de aula, o aprendizado não está focado somente nas disciplinas, mas sim em toda a convivência social que eles exercem. Sendo assim, devem ter a consciência de cuidar do local, organizar-se entre si para sua limpeza, obedecer aos horários combinados para não atrasar o grupo, dentre outros. O objetivo da escola é dar a possibilidade de os alunos terem sucesso no campo, deixando claro que este seria uma escolha e não uma obrigação. Assim como o IF, há uma preocupação compartilhada com o CPCD de desenvolver a região, com maior enfoque para a área rural. Além desse ponto, há um dos principais em comuns com a ideologia proposta pelo CPCD que é o envolvimento da família no processo de aprendizado do aluno, uma vez que os alunos devem realizar práticas em casa, e os pais e mães devem enviar feedbacks para os monitores da EFA sobre o desempenho de seus filhos. Há novamente uma forte comunicação com o CPCD no âmbito da permacultura, de forma que estão sempre trocando experiências e dando oportunidades para os alunos conhecerem também o Sítio Maravilha.

Essas duas instituições são, portanto, exemplos de dois principais fenômenos: a influência do CPCD como um todo, e não somente da educação no seu aspecto direto e de ponta (contato com a criança); e a presença do desenvolvimento pessoal e regional como um valor não somente deles, mas que está se ampliando em toda a comunidade local.

**7. Concluindo: como fazer uso de uma iniciativa como a em questão na administração pública?**

A experiência de pesquisa em campo no CPCD nos proporcionou, acima de tudo, uma ampliação da visão do significado da educação no contexto brasileiro. Isso se deve por razões diversas, desde as pedagogias implementadas no projeto ser criança, passando pelos reflexos disso na comunidade local, e até em como isso atende às demandas de Araçuaí. Ao analisarmos com foco na perspectiva da administração pública, há importantes questões que a experiência demonstra sobre como sobre como deve ser a gestão e as políticas públicas educacionais.

Primeiramente, a trajetória educacional de um aluno no sistema deve ser revisada a partir de outro panorama. Atualmente, o foco está no ensino superior e seu modelo de ingresso, de forma que o ensino anterior a esse período se organiza para atender a essa demanda. É essa estrutura que torna o sistema excludente, pois visa como deve ser o produto final da educação, padronizando-o. A educação pública deve então inverter essa óptica, focando o investimento de recursos e as políticas públicas no ensino básico. Ao garantir uma formação inicial institucionalizada, amplia-se as possibilidades do indivíduo conforme ele avança nos níveis educacionais.

Ainda no âmbito do setor educacional, cabe aos gestores públicos dessa área compreenderem as demandas locais de onde está sendo implementado certo ensino básico. Tal premissa é importante ao se tratar especificamente da realidade do Brasil, uma vez que este consiste em um país com enorme diversidade regional e cultural. Isso faz com que as priorizações de cada localidade para o aprendizado sejam distintas, e principalmente, as carências. Um método de ensino por conteúdo aplicado na região sudeste pode não ser aplicável ou não coincidir com a realidade de escolas em municípios da região nordeste.

Sobre o aspecto de elaborar políticas públicas, a sustentabilidade e impacto dos projetos do CPCD são uma demonstração de qual deve ser a principal lógica no processo de estruturação: o envolvimento e mobilização daqueles que serão beneficiados da política - mais especificamente na fase de formulação, e não somente na execução. Ao incluir essa parcela nesse período, legitima-se o que está sendo feito, garantindo sua efetividade e continuação a longo prazo. Ademais, antecipa-se possíveis falhas que a política teria na prática já no seu desenho, contribuindo para sua eficácia.

Por fim, a gestão governamental de políticas educacionais como um todo carece de uma revisão de seus indicadores. No geral, estes sempre apontam para aspectos que se encontram ausentes, fazendo com que os programas sejam montados para suprir essas faltas. Trata-se da “pedagogia do copo cheio” ressaltada por Tião Rocha, em que se deve olhar para o que o copo já possui, ao invés de focar no que falta para completá-lo. Um exemplo disso está no sistema de controle de presença em sala de aula, sem considerar que esta presença não significa aprendizado. Ademais, o fato do ensino ser integral não significa que o aluno aprende em período integral se o ambiente escolar não o estimular. Outro consiste no ENEM - um exame em que seu resultado é responsável por classificar o nível de qualificação das escolas, sem que seja levado em consideração as peculiaridades das diversas escolas participantes. Trata-se, portanto, de um sistema moldado para avaliar quantidade, e não qualidade.

**8. Referências Bibliográficas**

VALEJEQUI. Artigos em Cultura do Vale do Jequitinhonha. Disponível em <<https://valejequi.com/artigos/cultura>>. Acesso em 13 de outubro de 2017.

BLOG DO BANU. História de Tamborzeiros do Rosário. Disponível em <[http://blogdobanu.blogspot.com.br/2011/08/historia-de-tamborzeiros-do-rosario-de.html>. Acesso em 10 de outubro de 2017.](http://blogdobanu.blogspot.com.br/2011/08/historia-de-tamborzeiros-do-rosario-de.html)

DATAPEDIA. Portal de dados estatísticos agrupados. Disponível em <<http://datapedia.info/public/cidade/1639/mg/aracuai#mapa>>. Acesso em 12 de outubro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. História da Cidade de Araçuaí. Disponível em <[http://www.ifnmg.edu.br/bolsas/47-portal/aracuai/aracuai-institucional/1204-historia-da-cidade-de-aracuai>. Acesso em 10 de outubro de 2017.](http://www.ifnmg.edu.br/bolsas/47-portal/aracuai/aracuai-institucional/1204-historia-da-cidade-de-aracuai)

-----------------------------------

BORGES, Ana Cristina Valente. Coordenação intersetorial e interorganizacional para o desenvolvimento local: um estudo em Araçuaí, Minas Gerais, Brasil. Ana Cristina Valente Borges, 2008. 197 f.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A Reforma do Estado dos anos 90: Lógica e Mecanismos de Controle. Cadernos MARE da reforma do Estado nº 1. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisa Anisio Teixeira - INEP. IDEB 2015. Disponível em [www.ideb.inep.gov.br/](http://www.ideb.inep.gov.br/). Acesso em 10/10/2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo 2010. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 10/10/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Saberes Plurais Museu Virtual: Artistas - Lira Marques. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/saberesplurais/artista/mestra-lira-marques/>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

FALCONER, Andres Pablo. A promessa do terceiro setor. USP. São Paulo. 1999

FERNANDES, Rubem César. Privado Porém Público - O Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: CIVICUS/Relume Dumará. 1994.

FISCHER, Rosa Maria & André Luiz. O dilema das ONG. XVlll Enanpad, 1994

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido,* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MORALES, Carlos Antonio. Nem privado nem estatal: em busca de uma nova estratégia para a provisão de serviços públicos. Revista do Serviço Público, ano 49, n. 4, out./dez. 1998.

PIAGET.J. Problemas de Psicologia Genética. ln: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. São Paulo. 1978.

PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense I Universitária, 1994.

SILVA, Gabriela Marques Mendes da. A construção de uma nova cultura do conhecimento: a experiência do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento. 2015. 349 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.